

AJ 08 530

Crianças fazem programa na orla

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT

Ponto crítico de prostituição infantil é perto de lanchonete

As meninas que se prostituem na orla de Itaparica, Vila Velha, se concentram principalmente em frente a uma lanchonete fast-food. O local é considerado crítico pelo secretário de defesa social do município Ledir Porto, já que o uso de drogas também é grande.

“Neste ponto onde acontece a prostituição infantil, o crime é conjugado com o intenso uso de drogas. Por causa disso, estamos sempre fazendo ações próximo da lanchonete, que é monitorado”, afirmou o secretário.

Ledir disse ainda que assim que um flagrante de prostituição infantil é captado pelas câmeras, a Polícia Militar é acionada para interferir na situação.

“Nós trabalhamos em conjunto e toda situação de crime ou irregularidade é passada imediatamente para a polícia. O monitoramento coíbe muito esse e outros tipos de crime na orla”, ressaltou.

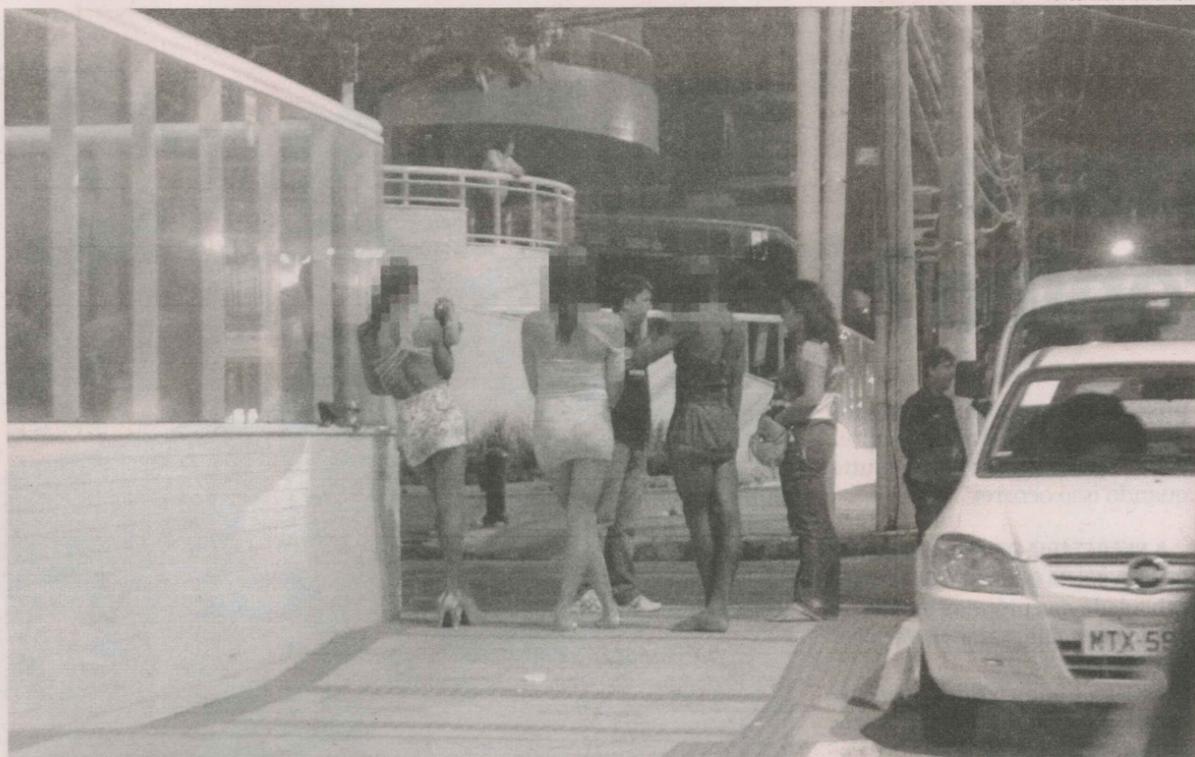
O subtenente Sebastião Nascimento, subcomandante da 2ª Companhia (Parque das Gaivotas) do 4º Batalhão (Vila Velha) responsável pelo patrulhamento da área diz que antes do videomonitoramento que foi instalado em 2009 a prostituição infantil era maior.

“Sabemos que ela ainda acontece, mas quando as situações são flagradas pelo monitoramento, somos informados e imediatamente vamos atender a ocorrência”.

O militar disse também que os policiais só podem fazer a abordagem em situação de flagrante ou suspeita.

Se as meninas estiverem caminhando no calçadão, por exemplo, a polícia só pode abordar se tiver alguma atitude suspeita.

“Mesmo com duas radiopatrulhas no local, precisamos da ajuda da população que deve denunciar os casos de prostituição infantil. Os criminosos são espertos e procuram ficar onde não podem ser vistos, mas quem mora por ali pode perceber”, disse.



A EQUIPE de abordagem de rua conversa com travestis que fazem ponto em frente à Praia de Itaparica, em Vila Velha

Menores a partir de 9 anos são aliciadas em bairros carentes da Grande Vitória para trabalhar no ramo do sexo em Vila Velha

Mary Martins

Quando as luzes da cidade começam a acender, revelam a triste realidade da orla de Itaparica, em Vila Velha: o comércio do sexo com preço tabelado, onde as garotas de programa são meninas a partir dos 9 anos, aliciadas em bairros carentes da Grande Vitória.

A equipe de reportagem de A Tribuna acompanhou na madrugada de ontem uma operação do Conselho Tutelar de Vila Velha com a Vara da Infância e Juventude e a Polícia Militar.

Garotas de programa e travestis que estavam na orla foram abordados durante a operação.

“Recebemos a primeira denúncia em maio pela central de videomonitoramento da prefeitura. São, em média, seis meninas, com idades entre 9 e 13 anos. Moradores também denunciaram a prostituição infantil na orla. Por isso, fizemos a operação”, afirmou a presidente do conselho tutelar de Vila Velha Eudes Vianna.

Duas adolescentes, de 15 e 16 anos, foram apreendidas. A mais nova disse ser moradora de Viana.

Já a de 16 anos, afirmou que veio de Linhares para fazer programa na orla de Itaparica.

“As duas afirmaram que não têm aliciador. A de 15 anos não revelou o endereço da família e vai para um abrigo. Elas têm medo de nos dar informações porque acham que vamos prendê-las. Mas o nosso objetivo é reintegrá-las às suas famílias”, disse.

Eudes revelou ainda que as crianças são exploradas por um aliciador conhecido como Cario-

ca. Ele, que é conhecido da polícia, teria alugado uma casa nas proximidades da praia.

“As primeiras informações que temos é que as crianças são levadas para essa casa, onde são preparadas antes dos programas. Descobrimos hoje (ontem) que o aliciador trouxe as meninas para a orla às 21 horas e, às 23 horas, as recolheu e as levou para a casa dos pais”, contou.

O Estatuto da Criança e do Adolescente completou 22 anos on-

tem. Mas, segundo Eudes Vianna, não há o que se comemorar, pois apesar de todo esse tempo, a violação dos direitos das crianças e dos adolescentes continuam.

PREÇOS COBRADOS

PROGRAMA	PREÇO
1 hora	R\$ 100
Meia hora	R\$ 80
Rapídicinha (sexo oral)	R\$ 50

FONTE: CONSELHO TUTELAR E MENORES APREENDIDAS NA OPERAÇÃO

FLAGRANTES DA OPERAÇÃO EM ITAPARICA



REUNIÃO ANTES DA SAÍDA: os participantes da operação traçaram as estratégias e depois partiram para a orla de Itaparica em busca das menores.



DUAS PRIMEIRAS ABORDAGENS aconteceram à 0h25, em frente a uma lanchonete na orla. Os abordados foram liberados por serem maiores.



NA TERCEIRA ABORDAGEM, que aconteceu à 1h04, os travestis revelaram o esquema do aliciador de menores que age na região.



DUAS ADOLESCENTES que estavam fazendo programa foram abordadas. Elas não revelaram a identidade do aliciador.

Meninas recrutadas na porta de escola

JULIA TERAYAMA - 25/10/2011



EUDES VIANNA destacou omissão

O aliciador identificado como Carioca é conhecido da polícia e, segundo informações do conselho tutelar de Vila Velha, e aborda seus alvos em escolas de bairros de periferia da Grande Vitória.

“Geralmente ele vai até bairros bem pobres e procura ficar próximo das escolas. São nestes locais que ele escolhe as suas vítimas e as convida para fazer programa”, afirma Eudes Vianna, presidente do conselho tutelar.

Para Eudes, os pais também são responsáveis pelo crime, já que

muitos se omitem.

“Se uma menina sai de casa à noite e volta de madrugada com dinheiro e os pais não a reprimem, também são responsáveis. Elas, além de fazerem programa, são maltratadas pelo aliciador e até apanham”.

Travestis e garotas de programa que fazem ponto na orla de Itaparica, Vila Velha, revelaram que são contra a presença de menores no local porque aumenta a concorrência.

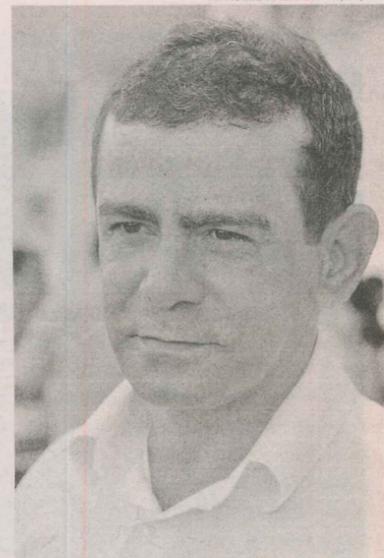
Elas revelaram ainda que o ali-

ciador utiliza dois carros para levar as menores para o local.

“Ele sempre aparece com dois carros, um táxi e um carro vinho. Ele deixa as meninas cedo e, às 23 horas, leva todo mundo embora para não levantar suspeitas. Elas conseguem muitos clientes, até mais que a gente”, disse um travesti que preferiu não se identificar.

As garotas de programa anotaram a placa do carro utilizado pelo aliciador e passaram para a polícia. Os militares descobriram que a placa é de Curitiba e é fria.

MARCELO ANDRADE - 15/08/2011



LEDIR PORTO: fiscalização